

RELAÇÃO ENTRE POESIA E PROSA DE CHARLES BAUDELAIRE

Fabiano Rodrigo da Silva SANTOS*

CAVALI, Priscila. **Relação entre poesia e prosa de Charles Baudelaire**, 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2015.

A incursão pelos meandros da natureza e estatuto dos gêneros literários consiste em uma tarefa inevitavelmente difícil, justamente por demonstrar que diante das determinações históricas, qualquer tentativa de categorização absoluta, por mais bem articulada que seja, guarda, por fim, algo de insuficiente. Daí parece prover, contudo, o caráter enriquecedor de tal tarefa: a contemplação das linhas de forças que contribuem à configuração de um gênero literário exige uma mirada prismática que evoca aspectos múltiplos, tais como a tradição do referido gênero; a relação conflituosa entre o sistema por ele pressuposto e sua materialização em obras; os projetos estéticos particulares que pairam sobre suas determinações; e a própria historicidade das formas literárias. O estudo do gênero, pois, coloca em relevo as duas faces do fenômeno literário, íntimas, porém, tantas vezes apartadas por orientações metodológicas estreitas: a obra literária confrontada em sua imanência e as âncoras que a prendem ao solo da história.

Tarefa complexa por natureza, a investigação sobre gêneros literários torna-se ainda mais esculpada quando toma por referência o fenômeno da modernidade, época em que as fronteiras que isolam os gêneros são flexibilizadas (senão completamente implodidas), aludindo à faculdade que as obras literárias têm de exceder os limites de qualquer categorização. Diante da modernidade, o estudo dos gêneros assume foros de uma tentativa de recondução de fragmentos

* UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras - Departamento de Literatura. Assis – SP – Brasil. 19806-900 – fabianorssantos@yahoo.com.br

a uma unidade que, mesmo quando recomposta, deixa entrever fissuras; lacunas essas de onde se irradiam as particularidades de cada escritor, a complexidade da história, e, de certo modo, a presença desafiadora da obra, sempre insubmissa a qualquer leitura totalizadora e reducionista.

Com efeito, o trabalho *Relação entre poesia e prosa de Charles Baudelaire*, de Priscila Cavali, demonstra atenção aos pontos acima levantados. Dedicada à investigação das relações de consonância e dissonância entre as manifestações da poesia em versos e da poesia em prosa de Charles Baudelaire, a referida dissertação de mestrado, orientada pela professora Guacira Marcondes Machado Leite, investiga com propriedade as zonas de convergência entre os dois polos da poética baudelairiana, a saber, a poesia em verso, tributária à tradição (embora localizada em meio a ela como força transfiguradora), e a poesia em prosa, experiência radical que, como sugere Priscila Cavali, acena aos limites e especificidades do gênero lírico e relaciona-se intimamente com o fenômeno histórico, ao extrair a poesia do prosaico e demandar uma forma específica de plasmação do circunstancial.

O trabalho de Priscila Cavali interpreta a poesia de Baudelaire sob o signo da transfiguração – seja em relação à tradição poética, como demonstram as singulares analogias do sistema imagético de sua poesia em verso, seja em relação a seu próprio projeto estético e ainda em relação à realidade histórica, como se observa na maneira como sua poética converte motivos líricos em construções destituídas de artifícios convencionais que alimentam a prosa (que, por seu turno, encontra o encantamento poético na própria circunstancialidade) –, a poesia de Baudelaire é antes de tudo uma atividade remodeladora de seus referenciais. O fato de conceitos como transfiguração, “desfiguração” e deformação não escaparem ao olhar de Priscila Cavali denota sua convivência lúcida com a poesia baudelairiana.

Especificamente, a dissertação de Priscila Cavali propõe-se a tecer considerações sobre o compartilhamento de temas entre a poesia em versos e a poesia em prosa de Baudelaire atentas às mudanças ocorridas nesse processo de diálogo e transferência. Orientada pelo estudo *Défigurations du langage poétique*, de Barbara Johnson, que sugere haver, em Baudelaire, um processo de “desfiguração” do sistema de imagens na passagem dos temas abordados na poesia em verso para a poesia em prosa, Priscila Cavali desenvolve a hipótese de que entre os versos e a prosa da poesia baudelairiana ocorrem mudanças que demonstram o desmonte do aparato convencional da lírica, gerando um gênero poético inovador e sensível à ideia de cisão e ruptura. A

passagem à prosa configuraria, assim, uma poética de contrastes e autocrítica que explicita tensões próprias da poesia baudelaireana, a saber, consciente da poeticidade do circunstancial, sensível às possibilidades de reencantamento do mundo pela mirada lírica e à distância existente entre o ideal e os fenômenos que se manifestam na realidade circundante. Tal consciência demanda o desenvolvimento de uma linguagem própria, testemunha das condições históricas da modernidade – a prosa, que acaba por revelar a poesia que reside no seio dos fenômenos comuns. Desse modo, a leitura do gênero do poema em prosa, no trabalho, é proposta a partir de uma perspectiva imanentista, mas que indicia suas conexões com o contexto histórico que enfeixa a produção de Charles Baudelaire.

Por si própria, a proposta da pesquisa que orienta a dissertação já se revela altamente desafiadora e sugere o valor de sua contribuição; ora, o estudo é dedicado a um autor canônico, que evoca uma complexa e divergente tradição de recepção crítica. Por se tratar de poeta paradigmático para a poesia moderna, é impossível pensar em Baudelaire sem contemplar o fenômeno complexo da lírica na modernidade, ainda mais quando se aborda o poema em prosa, gênero cuja natureza problemática e problematizadora da tradição lírica parece se oferecer como objeto de estudos de difícil esgotamento, o que justifica a intenção de Priscila Cavali de, a despeito do peso da autoridade que reveste a crítica estabelecida sobre o autor, incluir sua voz na tradição de estudos sobre Baudelaire e sobre a modernidade.

A dificuldade inerente à tarefa incide sobre o cuidado demonstrado pela abordagem da dissertação, cujos reflexos se deixam entrever na divisão dos capítulos que a constituem. As unidades que compõem o estudo não negligenciam a leitura imanente da poesia baudelaireana, tampouco suas implicações históricas e revelam uma coerência seguramente chancelada por um recorte específico que não incorre na tentação de tentar “esgotar” o assunto – o que excederia os limites de uma proposta exequível em pesquisa de mestrado e correria o risco de resvalar numa abordagem superficial de fenômeno tão complexo como a poesia em prosa de Baudelaire. Assim, o trabalho se divide em capítulos sólidos e precisos:

O primeiro, “Alguns dados bibliográficos sobre Charles Baudelaire”, a despeito do título desprezioso, não se limita a uma síntese biográfica do poeta ou ao resenhamento de sua fortuna crítica, mas apresenta breves considerações sobre o processo de formação do poeta Charles Baudelaire e recupera os vínculos de sua poesia com seu tempo. Além disso, o capítulo

além de operar uma revisão crítica das principais ideias estéticas de Baudelaire e sobre a modernidade (evocando a autoridade de autores como Hugo Friedrich e Walter Benjamin), tece reflexões sobre a poética do circunstancial e a prosa, úteis às etapas futuras do trabalho.

O segundo capítulo: “O poeta em prosa”, analisa as particularidades da poesia em prosa de Baudelaire em consonância com a revisão da teoria do próprio gênero do poema em prosa, tomando como principais interlocutores Tzvetan Todorov e Adalberto Luís Vicente.

O terceiro capítulo: “Barbara Johnson e as desfigurações da linguagem poética”, apresenta a principal orientação teórica da leitura empreendida por Priscila Cavali. O capítulo apresenta uma revisão do estudo *Défigurations du langage poétique*, de Barbara Johnson, atenta à hipótese da autora que, por meio da comparação entre os poemas “*La chevelure*” (em verso) e “*Un Hémisphère dans une chevelure*”, defende que a passagem do verso à prosa em Baudelaire desarticulária as convenções da lírica, evidenciando a dissonância velada pela analogia e ressignificando a própria dimensão poética, por meio da contaminação do sistema de imagens com a discursividade da prosa, sugerindo, assim, a existência de uma esfera de poeticidade “essencial”, autônoma em relação às convenções próprias da poesia em verso.

Por fim, o capítulo intitulado “Uma leitura do poema em verso e do poema em prosa”, fecha o trabalho com as incursões de Priscila Cavali pela análise crítica da poesia baudelairiana. Valendo-se do modelo de Johnson, a pesquisadora visa demonstrar os processos de passagem da prosa ao verso via análise comparativa dos poemas “*Les Petites Vieilles*” (verso) e “*Le Désespoir de La Vieille*” (prosa).

A despeito de adotar um modelo de análise concreto, Priscila Cavali empreende sua leitura com considerável autonomia. Em primeiro lugar, ao contrário de Barbara Johnson, que adota como objeto de considerações poemas estreitamente unidos pelo mesmo tema, Priscila Cavali opta por poemas de temática não imediatamente próxima, que compartilham apenas um motivo central, as “velhinhas”; motivo esse que se desdobra em temas mais gerais típicos da poesia baudelairiana, tais como a miséria anônima do cotidiano, o encantamento do circunstancial, a beleza que confina com a fealdade, as manifestações metonímicas da força despótica do tempo, o conflito entre transitoriedade e permanência e, é claro, as relações entre o olhar encantatório da lírica e a realidade circundante, cujas marcas incidem sobre a configuração dos gêneros literários que colocam em primeiro plano o poema em prosa,

como meio de plasmar uma forma de poeticidade adequada às circunstâncias modernas. Assim, as análises compreendidas nessa etapa do trabalho convocam todos os elementos considerados anteriormente, a saber, as particularidades do projeto estético baudelaireano (sobretudo no que tange a sua atenção ao circunstancial); as convenções que orientam o sistema de imagens de sua poesia e os principais temas de sua lírica; a poética da prosa cujas especificidades se evidenciam contra o pano de fundo da poesia tradicionalmente construída em verso; a organicidade da poética baudelaireana; as particularidades do poema em prosa e, sobretudo, seu papel inovador dentro do plano da poesia de Baudelaire.

Pode-se dizer que a orientação estruturalista haurida do modelo de análise fornecido por Barbara Johnson não ofereceu limites estreitos, como se poderia esperar, à mirada crítica de Priscila Cavali. Pelo contrário, a pesquisadora parece legar a essa referência o lugar de solo de onde eclodem as possibilidades de leituras que articulam a leitura imanente da obra ao contexto histórico que enfeixa a produção da poesia baudelaireana, o que permite que a abordagem direta dos poemas convoque à análise o diálogo com o gênero do poema em prosa em dimensão historicizada e com o projeto estético de Charles Baudelaire. O itinerário da leitura dos poemas de Baudelaire permite a Priscila Cavali concluir que o poeta,

[...] ao prosificar e “prosaizar” a poesia, [...] afirma o que há de essencial no universo literário [...] Se o poema em versos pretende ser lírico, poético, o poema em prosa, estrategicamente, empreende-se no prosaísmo sem deixar de afirmar o seu estatuto ainda “poético”. Com efeito, a transposição da poesia para a prosa evidencia a transposição de fronteiras, o aumento da densidade, da tensão, da dúvida (CAVALI, 2015, p.82-83).

As conclusões da pesquisadora asseveram a viabilidade de sua hipótese inicial e encerram a pertinência de sua leitura da obra de Baudelaire – a prosa teria importância no plano geral de sua poesia, pois, como força de transposição das fronteiras que circunscrevem a poeticidade às convenções da poesia em verso, incorpora o apelo prosaico da realidade histórica e incide sobre o conceito de poesia uma perspectiva inovadora e problematizadora que incorpora a dinâmica de tensão e incerteza, própria da sensibilidade moderna, a um gênero inovador e adequado à investigação da essencialidade do fenômeno poético.

O delineamento dos contornos conclusivos de tais suposições demandaria investigações mais profundas que as permitidas pelo arco de abrangência de uma pesquisa de mestrado. Por isso, Priscila Cavali apresenta suas suposições, em

respeito aos limites próprios de sua proposta de trabalho, não de modo taxativo e absoluto, mas como sugestões que apontam possibilidades e problemas de pesquisa a serem contemplados, acreditamos, em trabalhos futuros da pesquisadora.

É válido ressaltar que a dissertação *Relação entre poesia e prosa de Charles Baudelaire* dedica-se com segurança e considerável autonomia a uma tarefa difícil; em primeiro lugar, debruça-se sobre um autor que conta com uma extensa e divergente tradição de recepção crítica, buscando interlocutores em vozes cuja autoridade naturalmente intimida as tentativas de empreender uma leitura que não se limite a simples deferência ou emulação. Além disso, opta por abordar um aspecto problemático e aparentemente central ao entendimento das especificidades do projeto estético desse autor. Com efeito, ao se propor analisar o lugar do poema em prosa na poesia de Charles Baudelaire, Priscila Cavali dialoga com inquietações reincidentes na tradição da crítica literária ocidental e que, por incidirem sobre os fundamentos da modernidade estética, possuem ressonância sobre a identidade da literatura como a conhecemos hoje. Daí reconhecermos os méritos de tal trabalho, em que se entrevê uma orientação segura articulada a uma abordagem criativa do problema de pesquisa. O resultado é um estudo equilibrado que respeita os limites da proposta de uma pesquisa de mestrado sem incorrer no vício de tecer considerações pretensiosas e insuficientes ou, no polo diametralmente oposto, limitar-se à revisão submissa e acrítica de estudos canônicos. O trabalho de Priscila Cavali corresponde, pois a uma leitura, de fato, contributiva aos estudos da poesia de Baudelaire e do poema em prosa, que encontra meios de expressão própria, respeitando a autoridade da tradição.

